



African Economic Outlook 2009

Summary in Portuguese

Perspectivas Económicas em África 2009

Sumário em Português

2009 Perspectivas Económicas em África em 60 segundos

Introdução

Após meia década de crescimento forte, a contracção económica global está a ameaçar as perspectivas económicas, políticas e sociais de África. Utilizando um quadro macroeconómico transfronteiras, as Perspectivas Económicas em África de 2009 proporcionam a base para uma compreensão aprofundada da natureza das economias africanas durante e para além da crise. Esta edição dá também atenção especial a utilizações inovadoras de tecnologias da informação e da comunicação em África como impulsionadores de crescimento económico.

Como é que a crise está a afectar a África?

Os efeitos iniciais da crise far-se-ão sentir através do comércio devido a uma queda nos preços das matérias-primas (minerais e não minerais) e à descida acentuada da procura por parte dos países desenvolvidos. De facto, muitas das novas indústrias de exportação da África Sub-Sahariana estão em risco de desaparecer. Espera-se igualmente que as receitas enviadas pelos trabalhadores, o financiamento do comércio e o investimento directo estrangeiro venham a sofrer uma diminuição drástica, colocando seriamente em risco a sustentabilidade da balança de pagamentos. Não obstante tudo isto, a reorientação do comércio para os mercados emergentes, reformas macroeconómicas prudentes e o aligeiramento da dívida colocam a África em melhor posição para enfrentar a crise.

O que podem os governos africanos fazer para mitigar os danos?

Os governos devem promover o crescimento doméstico através de um maior investimento e consumo doméstico. Uma estratégia consiste em adoptar políticas fiscais sustentáveis que aumentem as receitas governamentais e criem um ambiente atraente para o investimento. Outra em eliminar os estrangulamentos do sector privado doméstico. Aqui, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (ICTs) podem desempenhar um papel importante ultrapassando limitações tradicionais de infra-estrutura e reduzindo os custos empresariais.

Que mudanças serão de esperar no panorama social e político?

Existe um risco sério de que as dificuldades económicas crescentes possam levar a uma crise sócio-política, especialmente em países frágeis, como o demonstraram as convulsões sociais de 2007 provocadas pelo elevado preço dos alimentos básicos. Existem, no entanto, provas de que alguns governos estão a optar por manter o estado de direito sem cair no autoritarismo. O desafio estará em continuar numa situação de recursos públicos decrescentes e apoio incerto dosadores. Soluções paliativas poderão vir de uma melhor governação e transparência através de consultas eleitorais periódicas e de reformas na administração pública.

Como poderão os governos africanos colocar-se na melhor posição possível para uma eventual recuperação?

Durante a crise, os governos deverão proteger os ganhos obtidos no passado recente procurando levar a cabo reformas estruturais, o desenvolvimento das infra-estruturas e a redução da pobreza. Terão de equilibrar estes esforços com a manutenção de princípios macroeconómicos fundamentais (redução das despesas públicas, desvalorização da taxa de câmbio real para repor a competitividade e controlo da inflação). Os paísesadores têm de aumentar os compromissos de Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA) e usar o auxílio de forma compensatória e eficaz.

Sabia?

- A África foi a primeira região do mundo a oferecer serviços de roaming grátis e móveis em vários países.
- A taxa de rentabilidade do investimento directo estrangeiro é mais alta em África que em qualquer outra parte do mundo em vias de desenvolvimento.
- Em mais de metade dos países africanos, as receitas fiscais representam menos de 20% do PIB em comparação com 36% nos países da OCDE.

© OECD 2009

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

